

7.08.99 - Educação.

REFLEXÕES ACERCA DO MAL-ESTAR DOCENTE: A SALA DE AULA, A TRANSMISSÃO E A APRENDIZAGEM

Emanuel Dos Santos^{1*}, José Pedro Boufleuer²

1. Mestrando em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI).
2. Professor Doutor da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), docente do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências.

Resumo

O mal-estar é um problema cada vez mais presente nos profissionais da educação. Diante disso, a partir do referencial teórico e ético da corrente psicanalítica e de pensadores da educação, o presente trabalho visa tematizar a noção do mal-estar como um fenômeno estrutural humano, mas que em certa medida pode vir a se configurar como adoecimento emocional. Trata-se de sofrimento que tem afastado os profissionais da responsabilidade da transmissão e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Psicanálise; Docência

Apoio financeiro: PROBIC/FAPERGS

Trabalho selecionado para a JNIC: UNIJUI

Introdução

Na psicanálise o conceito de mal-estar é tomado a partir da dimensão estrutural, isto é, como uma condição sempre presente no sistema psíquico humano. Quando esse fenômeno se apresenta de forma intensa podemos compreender que o campo emocional está adoecido. No que se refere ao momento atual do trabalho docente, o descontentamento indica que, de um lado, os profissionais estão adoecendo e procurando outras atividades e, de outro, mostra que os sujeitos que permanecem na atividade estão com dificuldades em se reconhecer e se responsabilizar como profissionais da educação. Dessa forma, temos como objetivo tematizar a problemática do mal-estar e os desdobramentos para o abandono docente no que se refere à transmissão e aprendizagem

Metodologia

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho será a de abordagem qualitativa. Nesse sentido, para Gil, podemos compreender essa especificidade de pesquisa da seguinte forma: "nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos" (2002, p.134). A pesquisa também se configura como bibliográfica no intuito de problematizar e refletir criticamente acerca do tema proposto. Com isso, a pesquisa bibliográfica "[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente" (GIL, 2002, p. 45).

A investigação também é ancorada pela perspectiva descritiva na perspectiva de que "[...] procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas" (ZANELLA, 2013, p. 34). Desse modo, o parâmetro de sustentação refere-se ao campo ético e teórico da corrente psicanalítica e de pensadores do âmbito educacional.

Resultados e Discussão

O professor se consagrou socialmente como o profissional responsável pelos processos de aprendizagens gerados a partir da transmissão de conhecimentos já validados. No entanto, atualmente, são muitos os debates e reflexões acerca de uma problemática que cresce de forma intensa nos educadores brasileiros, isto é, o que Zaragoza (1999) chama de mal-estar docente. Posto isso, cabem aqui alguns questionamentos. Como o mal-estar pode se apresentar na estrutura humana, especificamente no fazer docente? E quais são os seus desdobramentos no processo de transmissão e aprendizagem?

Inicialmente, cabe aqui apresentar a relação entre psicanálise e educação e o conceito de mal-estar. De maneira geral, a psicanálise se consagra como uma metapsicologia criada por Freud no século XIX. Freud deu ênfase aos processos inconscientes dos indivíduos, investindo também no uso da palavra como recurso para a ressignificação de patologias que a medicina da época não conseguia identificar. Refletindo sobre os desdobramentos da psicanálise para a educação, Kupfer (1997) destaca que inicialmente o criador da psicanálise criticou a forma como a educação era transmitida às crianças, isto é, a rigidez da época e dos docentes que intensificavam os sintomas neuróticos, pois o que se reprimia era a liberdade sexual. Com o passar do tempo,

Freud mudou de opinião à medida que novas descobertas acerca do psiquismo humano eram feitas. Segundo a autora, nesse momento ele passou a compreender que o fenômeno educativo era necessário para o funcionamento psíquico regular da neurose, pois infunde leis e provoca marcas.

O dilema se refere justamente ao processo educativo não ser executado pelo extremo da austeridade, tão pouco pelo excesso da liberdade. A partir dessa 'incerteza' a respeito da ação da educação é que Freud lança ao mundo uma das suas ideias mais ousadas e comentadas e, diríamos, em alguns momentos não muito bem compreendida, ou seja, a afirmação de que o ato de educar é impossível. Segundo Kupffer (1997), tal constatação dá-se pelo fato de que o desejo não é domável, por isso tudo o que chega através da 'arte do impossível', - educar, governar e psicanalisar -, tende a escapar das idealizações, abrindo os furos que tanto incomodam a condição neurótica. Cabe destacar também que a mesma autora salienta que o fato de educar ser considerado impossível não significa que seja inexecutável.

Com isso, a partir da psicanálise podemos pressupor que uma das características dos profissionais da educação está relacionada a sua condição desejante, isto é, o desejo em educar. De modo geral, a noção de desejo e/ou sujeito desejante não deve ser confundida com ideias motivacionais, considerando que, segundo Drugg, "o desejo é formulado mais como um exercício, aquilo que nos empurra na direção de um agir. Assim o desejo tem uma função metonímica, de provocar o deslizamento do sujeito de objeto a objeto" (DRUGG, 1999, p.73). Portanto, se situar na condição desejante significa agir a partir da falta e/ou incompletude. Posto isso, na concepção freudiana (1930), o mal-estar se caracteriza como um sentimento oceânico que separa o indivíduo do seu verdadeiro desejo, se apresentando na estrutura humana como um sentimento de mal-estar. A civilização é a grande responsável pela produção do descontentamento presente no mecanismo psíquico. Assim, o mal-estar indica também a falta de controle que sempre aparece nas relações intersubjetivas e na própria identidade/condição do eu.

Assim, é possível observar inúmeras queixas a respeito do excesso de cobrança designadas aos profissionais. Os desdobramentos do mal-estar docente contemporâneo são tematizados na pesquisa de Zaragoza (1999), que o considera uma força desenfreada que se manifesta pelas vias do absentismo, abandono e adoecimento. Segundo o autor, absentismo e abandono são manifestações diferentes. A primeira diz respeito ao profissional se ausentar de suas funções de forma legal. Já a segunda se refere à condição final de exoneração docente. Tomando como ponto de referência a noção de abandono, podemos situar que muitos não necessariamente estão desligados de suas funções regulares, mas estão afastados do seu lugar de profissional da educação. Nesse sentido, não é somente o corpo docente que é atingido, mas a essência da instituição escolar que é a transmissão e formação das novas gerações também sofre graves abalos. Para a psicanálise, a relação aluno-professor é fundamental para o processo de transmissão e aprendizagem, uma vez que só aprendemos pela mediação do outro. Freud caracteriza o conceito transferencial como base das relações humanas. Na escola o estabelecimento transferencial entre professor e aluno é necessário para o processo de transmissão e aprendizagem.

O movimento da transferência é sempre dinâmico e carrega diferentes formas de afetos. O professor então assume um lugar inconsciente de alguma representação parental responsável por subjetivar o "pedaço de carne e osso". Em um estado de abandono e/ou fuga da posição docente como os processos de transmissão e aprendizagem podem se tornar bem-sucedidos? Zaragoza (1999) afirma que o professor que não se implica mais com o seu fazer, além de despersonalizar a sua formação, cria uma relação superficial com o seu saber e com o aluno.

Conclusões

Diante de todos os levantamentos realizados ao longo da escrita podemos afirmar que a partir da psicanálise só pode alguém vir a ser um profissional da educação se houver o desejo de ser educador. Nesse sentido, o sujeito que se constitui professor através do investimento formativo, da renovação constante da prática, mediado pelos processos coletivos e intelectuais, também se configura como um humano com experiências singulares. Por isso, devemos considerar que por meio dos efeitos civilizatórios e do discurso social atual o sujeito-docente pode ficar suspenso. É nesse ponto que reside um efeito grave, isto é, o mal-estar que descompromissa o profissional com o seu fazer. Segundo Zaragoza,

[...] a atuação na sala de aula torna-se mais rígida, o professor procura não implicar o que pensa ou o que sente, reduzindo sua explicação ao âmbito dos conteúdos, sem buscar relações com o que os seus alunos vivem. Reduz-lhes e impõe limites ao uso da palavra para que suas perguntas não o atinjam (1999, p. 61).

Apesar de a possibilidade de aprender se dar somente pela ação da transferência, compreendemos que o professor (consciente ou não), a partir do lugar assumido, transmite muito mais do que só repetição de conhecimento e instrumentalização de alunos. Por isso a temática a respeito da saúde mental dos educadores deve ser cada vez mais debatida, visto que em países em que o professor é valorizado os índices de educação de qualidade são altíssimos.

Referências bibliográficas

DRUGG, Ângela Maria Schneider. **O Lugar da Psicanálise na Educação Escolar**. Ed. Unijuí, 1999.

FREUD, Sigmund. **O Futuro de uma Ilusão, o Mal-Estar na Civilização e outros trabalhos** (1927-1931). In: Edição Standard Brasileiro das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v.XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, Sigmund. **A Dinâmica da Transferência** [1912]. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.Ed. – São Paulo. Atlas, 2002.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. São Paulo: Ed. Scipione. 3.Ed. 1997.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. reimp. Florianópolis. Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. 134 p.

Zaragoza, José Manuel Esteve. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Baurú, SP: Edusc, 1999.